

## RC64: GUIA E CONTACTOS IMPORTANTES



### CONTACTOS DE RESPONSÁVEIS DA OMS

1. DR YOUSSEF GAMATIE, REPRESENTANTE DA OMS NO PAÍS	TEL.: 97 97 82 82
2. DR ARISTIDE ROCH SOSSOU, ACOMODAÇÃO	TEL.: 97 60 40 95
3. MR COLLINS BOAKYE-AGYEMAN, COMUNICAÇÃO & MEDIA	TEL.: 61 69 40 57
4. MR PATRIC AVOGNON, TRANSPORTES	TEL.: 61 69 40 92
5. MR RODRIGUE HOUNTY, TRANSPORTES	TEL.: 97 14 44 09
6. MRS ENIKO TOTH, LOGÍSTICA	TEL.: 61 69 40 81
7. MR THOMAS BIKOUMOU, INFORMÁTICA	TEL.: 61 69 40 72
8. MRS LYDIA AHOANGBO, EXPOSIÇÃO	TEL.: 97 29 02 57

### CONTACTOS DO PESSOAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

1. DR ROLAND RIZET, MÉDICO DA OMS	TEL.: 61 69 41 13
2. DR ROGER RAKOTOMANGA	TEL.: 96 59 80 81

### CONTACTOS DE RESPONSÁVEIS PELA SEGURANÇA

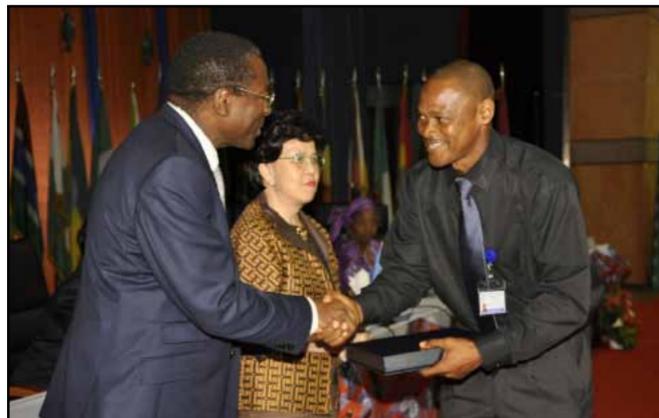
1. MR SYLVAIN DAVI, SERVIÇOS DE SEGURANÇA DAS NU	TEL.: 96 38 07 05
2. MR HUGUES ADJOVI, COMISSÁRIO DA POLÍCIA	TEL.: 97 06 15 57



## PROGRAMA DE TRABALHO PROVISÓRIO 4.º DIA: Quarta-feira, 5 de Novembro de 2014

08h00–10h30	Ponto 8 (continuação)	Eleição do Director Regional (Votação – sessão à porta fechada) (Documento AFR/RC64/INF.DOC/5)
10h30–11h00	Pausa para chá	
11h00–12h30	Ponto 9	Progressos realizados para a consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio relacionados com a saúde na Região Africana (Documento AFR/RC64/4)
12h30–14h00	Intervalo para o almoço	
14h00–16h00	Ponto 10	Surto Epidémico de Doença Causada pelo Vírus Ébola na África Ocidental: Actualização e lições retiradas (Documento AFR/RC64/9)
16h00–16h30	Pausa para chá	
16h30–18h00	Ponto 11	Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública: Acelerar o ritmo de implementação (Documento AFR/RC64/7)

### PRÉMIOS AO PESSOAL DA OMS



Director Regional felicita o Sr. Korkea Diallo, sob o olhar da DG da OMS

Os funcionários da OMS abaixo mencionados foram laureados por ocasião da RC64 pelo alto empenho mostrado em 2014, para com o trabalho da Organização na Região Africana.

#### a) Para a categoria de funcionários com melhor desempenho

- **Srª Phyllis JIRI**, Assistente Gráfica no Grupo Orgânico GMC, Unidade de Tradução, Interpretação e Impressão (TIP).
- **Srª Marie-Louise OMOG-SAMMICK**, Assistente Administrativa do Grupo Orgânico ORD da Unidade para Análise e Apoio aos Países (CAS) da Sede Regional
- **Sr. Konate ISSIAGA**, Oficial Técnico Nacional HPR da OMS na GUINÉ-CONACRI.
- **Sr. Patrice AMOUSSOU**, Auxiliar Administrativo da OMS no BENIN.
- **Sr. Amadou Korkea DIALLO**, Motorista da OMS na GUINÉ-CONACRI.

#### b) Para a categoria de responsável com melhor desempenho

- **Dr Rock Aristide Sossou**, Oficial Técnico Nacional, PAV na OMS BENIN.

#### c) Para a categoria de Equipa com melhor desempenho

- **Equipa do PAV na OMS no Quénia**



# JORNAL

## 64.ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL AFRICANO DA OMS

Disponível na Internet: <http://www.afro.who.int>

EDIÇÃO EM INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS

N.º 2: 4 de Novembro de 2014

### PROGRAMA DE TRABALHO PROVISÓRIO 2.º DIA: Terça-feira, 4 de Novembro de 2014

08h15–08h30	Ponto 5 (continuação)	Relatório da Comissão de Verificação de Poderes
08h30–08h35	Ponto 2 (continuação)	Relatório da Comissão de Designações
08h35–17h00	Ponto 8 (continuação)	Eleição do Director Regional (Entrevista aos candidatos seleccionados – sessão à porta fechada) (Documento AFR/RC64/INF.DOC/5)
19h00		Recepção oferecida pela Directora-Geral e pelo Director Regional da OMS

### CERIMÓNIA DE ABERTURA DO COMITÉ REGIONAL



A cerimónia de abertura da 64ª sessão do Comité Regional da OMS para África teve lugar no Palácio dos Congressos de Cotonou, na República do Benin, no dia 3 de Novembro de 2014.

A cerimónia de abertura registou as seguintes intervenções:

- Ex.ª. Prof.ª. Dorothee Kinde Gazard, Ministra da Saúde da República do Benin;
- Sr. François Ibovi, Presidente da 63ª sessão do Comité Regional e Ministro da Saúde e da População da República do Congo;
- Dr. Luís Gomes Sambo, Director Regional da OMS para África;
- Dr.ª. Margaret Chan, Directora Geral da OMS;
- Sr. Ban Ki-moon, Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (lida pela Directora Geral da OMS)
- Presidente da República do Benin, Sua Excelência Dr. Tomas Bovi Yayi.

### ÍNDICE

Excertos do discurso do Secretário-geral da ONU	2
Excertos do discurso da Directora Geral da OMS	2
Excertos do Relatório do Director Regional	3
Crítérios de designação do Director Regional	3
RC64: Guia e contactos importantes	4

### EXCERTOS DA DECLARAÇÃO DE S.E. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BENIN



S.E. Dr. Thomas Boni Yayi, Presidente da República do Benin

Sua Excelência o Presidente da República do Benin, Dr. Thomas Boni Yayi, abriu a 64ª sessão do Comité Regional da OMS para África tendo rendido uma vibrante homenagem à OMS através da Directora-geral e do Director Regional. Na sua intervenção disse:

“A vossa presença em Cotonou representa um sinal de estima para com o nosso país, um testemunho do vosso empenho à frente da OMS, a nossa organização comum, para que ela continue a enfrentar os desafios da saúde, de acordo com os objectivos que lhe foram confiados desde a sua criação em 1948.

Saúdo o Dr. Luís Gomes Sambo, Director Regional da OMS, que tantos esforços consagrou ao longo do mandato que agora termina. Em nome dos Chefes de Estado do continente, gostaria de expressar-lhe a nossa gratidão e a das populações que serviu com tanta dedicação durante o seu mandato. O senhor prestou uma contribuição valiosa para a melhoria dos indicadores de saúde em África.

A actual sessão do Comité Regional realiza-se num contexto caracterizado pelo surto da doença causada pelo vírus ébola, com consequências económicas e sociais catastróficas para o nosso continente. É urgente encontrar soluções mais eficazes que possam levar à sua erradicação. Gostaria de saudar as iniciativas da comunidade internacional para a realização de diferentes pesquisas para o advento de vacinas que ponham fim a este terrível vírus.

Sr.ª Directora-Geral, não queria perder a oportunidade de lhe testemunhar que as reformas fundamentais que por si iniciadas à cabeça da Organização Mundial de Saúde, as quais tem conduzido com tanta destreza, permanecerão eternamente gravadas em letras de ouro na história da luta que a humanidade leva a cabo para o bem-estar das populações de todos os continentes.

Gostaria de me dirigir neste momento a todos vós, Ministros da Saúde e Chefes de Delegação, para felicitar-vos pelas iniciativas e acções desenvolvidas com empenho nos vossos respectivos países para a melhoria do estado de saúde das populações sob vossa responsabilidade.

Há 30 anos o nosso saudoso compatriota, o Dr. Alfred Comlan Quenum deixou-nos. Este digno filho do Benin deu o melhor de si às nações africanas na área da saúde, enquanto assumiu as funções de Director Regional da OMS para África. Que me seja permitido evocar a sua memória nesta sessão e render-lhe uma bem merecida homenagem.

Durante esta reunião de Cotonou, um novo Director Regional será eleito para dirigir a Sede Regional da OMS para África. Desejo boa sorte a todos os candidatos”.

## EXCERTOS DA DECLARAÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NU (LIDA PELO DIRECTORA GERAL DA OMS)



Sr. Ban Ki-moon,  
Secretário-geral da ONU

O Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, expressou a sua solidariedade para com as populações africanas, particularmente na

Guiné, Libéria e Serra-Leoa, face ao alastramento do surto da doença causada pelo vírus ébola (DVE) nestes países.

Num discurso lido em seu nome pela Directora-geral da OMS, Margaret Chan, durante a sessão de abertura da 64ª sessão do Comité Regional Africano da OMS, Ban Ki-moon salientou que o mundo enfrenta uma crise sem precedentes causada pelo vírus ébola, que exige uma resposta massiva e global e requer uma parceria regional eficaz.

O Secretário-geral enfatizou que o ébola não só provoca mortes mas também destrói famílias e comunidades, minando os progressos duramente alcançados no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Ban Ki-moon informou à audiência que tanto ele como o Presidente do Banco Mundial, Dr. Jim Kim, se encontraram recentemente em Adis Abeba com o Presidente da Comissão da União Africana – Dr. Nkosaz Dlamini Zuma - tendo discutido como as três Organizações poderiam ajudar a fazer face ao

surto de ébola em África.

O Secretário-geral informou igualmente que tinha criado a Missão das Nações Unidas para a Resposta de Emergência ao Ébola (UNMEER), a primeira pelo seu carácter no mundo, para o combate a DVE. Aproveitou a oportunidade para agradecer a República do Ghana por ter acolhido a sede desta missão. Apelou ainda à liderança dos ministros da saúde ao mesmo tempo que a comunidade internacional reforça a sua resposta.

Ban Ki-moon recordou aos participantes a necessidade de se assegurar a disponibilidade de planos de preparação e de fundos enquanto a UNMEER trabalha nos necessários instrumentos e orientações.

Ban Ki-moon enfatizou que à medida que os países formulam a agenda de desenvolvimento pós-2015, será necessário reforçar os sistemas de saúde em África como a única via para prevenir futuras epidemias e criar comunidades fortes e saudáveis.

## EXCERTOS DA DECLARAÇÃO DA DIRECTORA GERAL



Dr.ª Margaret Chan  
Directora Geral da OMS

A doença causada pelo vírus ébola (DVE) na Guiné-Conacri, Libéria e Serra-Leoa fez retroceder a recuperação económica e a estabilidade política duramente conquistadas e põem em perigo os recentes ganhos registados na área da saúde.

Este aspecto foi revelado pela Directora Geral da OMS, Dr.ª Margaret Chan, durante a abertura da 64ª sessão do Comité Regional da OMS para África a decorrer actualmente em Cotonou, na República do Benin. “Em 2012,

a OMS estimava que 21 mil pessoas, 95% das quais crianças, morreram no conjunto dos três países da África Ocidental. Estes dados representam uma melhoria marcante em relação à estimativa de 34 mil mortes em 2000. Esta é precisamente uma das inúmeras tendências positivas actualmente em risco”, salientou a Dr.ª Chan.

De acordo com a Dr.ª Chan, a DVE que está a devastar partes da África ocidental é a mais grave emergência de saúde pública jamais vista nos tempos modernos. A Directora Geral aproveitou a oportunidade para apresentar as mais sentidas condolências às famílias, vizinhos, aldeias inteiras e comunidades que perderam entes queridos devido ao ébola.

A perda de profissionais da saúde devido ao vírus do ébola constitui uma grande preocupação, em particular para o sector da saúde, tendo a Dr.ª Chan enfatizado igualmente este aspecto. “Devemos todos respeitar a compaixão e coragem de tantos profissionais da saúde que colocaram as suas vidas em risco de forma desinteressada e as perderam. Os três países perderam alguns dos seus maiores heróis humanitários”, disse ela.

Ainda em relação a todo este sofrimento e percas, a OMS reivindica os dois argumentos apresentados há décadas e que o mundo testemunha agora na África Ocidental. O primeiro é sobre a necessidade urgente de

reforçar sistemas de saúde há muito tempo negligenciados, e que o Dr. Luís Sambo, director regional da OMS para África, sempre tem defendido.

Sistemas de saúde débeis tornaram as sociedades vulneráveis e facilitaram o alastramento do vírus do ébola. “Nenhum país é estável e nenhuma sociedade é segura, sem a existência de infra-estruturas fundamentais de saúde”, fez notar a Dr.ª Chan.

O segundo argumento de saúde pública para cuja atenção OMS sempre lutou diz respeito à vacina e à cura do ébola, flagrantemente inexistentes passados que são quarenta anos, desde que o vírus emergiu. “Porque estão os médicos de mãos vazias, sem vacinas e sem cura? Porque o ébola foi confinado a nações Africanas pobres”, disse a Dr.ª Chan. De facto, os incentivos para a Investigação e o Desenvolvimento não existem porque a indústria orientada para a obtenção de vantagens não investe em produtos para mercados que não podem pagar.

A Dr.ª Chan também abordou a Agenda de Desenvolvimento pós-2015, referindo que a África precisa traduzir esta nova agenda em termos próprios. «No passado, esta região sofreu com maus conselhos para o desenvolvimento. As soluções futuras para os problemas de África devem ser soluções unicamente Africanas», acrescentou ela.

## EXCERTOS DO RELATÓRIO DO DIRECTOR REGIONAL



Dr. Luís Gomes Sambo  
Director Regional da OMS

investimentos no sector da saúde, a redução da taxa de mortalidade em crianças menores de cinco anos e do fardo das doenças evitáveis pela vacinação, malária, VIH e das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN's). Salientou também a interrupção da transmissão do pólio vírus selvagem nos países com transmissão restabelecida; a redução significativa do número de casos de pólio na Nigéria; e eliminação da ameaça e de epidemias devidas ao meningococo da meningite A.

Relativamente às DTN's, o DR relatou que cumulativamente, 36 países receberam apoio para elaborarem planos directores nacionais integrados, actualmente a serem implementados. Relativamente às doenças não transmissíveis, 20 países priorizaram a prevenção e o controlo criando unidades, programas ou departamentos nos seus ministérios da saúde.

Relativamente às doenças e condições transmissíveis e não transmissíveis, o DR fez notar a excelente colaboração com a Rede Africana sobre a Resistência

O Director Regional da OMS para África (DR), Dr. Luís Gomes Sambo, apresentou à 64ª sessão do Comité Regional a decorrer actualmente em Cotonou, Benin, o Relatório sobre as actividades desenvolvidas pela OMS na Região Africana em 2012-2013.

De acordo com o DR, durante esse período, as actividades da OMS foram orientadas por vários documentos, incluindo o 11º Programa Geral de Trabalho, as Estratégias de Cooperação com os Países e as Orientações Estratégicas para a OMS na Região Africana 2010-2025.

O DR relatou os progressos alcançados na consecução dos ODM's relacionados com a saúde, tais como o aumento dos

dos Vectores de que resultou na recolha de dados sobre a resistência aos insecticidas. Estes dados estão a ser agora usados para operacionalizar o Plano Mundial para a Gestão da Resistência aos Insecticidas. A OMS também publicou orientações consolidadas para o uso de medicamentos anti-retrovirais no tratamento e prevenção das infecções pelo VIH, tendo sido também elaborado um quadro que integra a tuberculose pediátrica no Tratamento Directamente Observado de Curta Duração.

Na resposta às emergências, o DR realçou a coordenação do apoio da OMS para assegurar a componente da saúde nos conflitos armados e surtos de doenças, minimizando assim a morbilidade e salvando vidas. Por outro lado, a OMS, em parceria com outras partes interessadas, abordou os aspectos da alimentação e nutrição da crise no Sahel e outros países da região.

O DR reconheceu a forte colaboração entre os ministérios das finanças e da saúde e os mecanismos inovadores para aumentar o financiamento e a prestação para um acesso universal à saúde. A OMS apoiou também os Estados-Membros a elaborarem políticas nacionais, através de grupos de acção multisectoriais, para promover a saúde em todas as políticas e elaborar legislação sobre determinados riscos, tais como o abuso do álcool e o tabagismo.

Entretanto, os modestos investimentos na saúde e os progressos acima assinalados terão ainda de ser traduzidos em resultados na saúde. Por exemplo, os progressos para permitir a consecução dos ODM até 2015 mantêm-se lentos e insuficientes.

Quanto ao 12º Segundo Programa Geral de Trabalho 2014-2019, o DR disse que a OMS concentrar-se-á em melhorar a cobertura universal de saúde, para permitir que os países mantenham ou expandam o acesso aos serviços de saúde essenciais. Uma atenção particular será prestada à abordagem dos desafios dos ODM's relacionados com a saúde, assim como a erradicação da poliomielite e as DTN's seleccionadas.

De igual modo, a OMS irá trabalhar sobre as doenças não transmissíveis, saúde mental, violência, traumatismos e incapacidades e a implementação do RSI (2005). Outras áreas incluem o aumento ao acesso a produtos médicos essenciais de alta qualidade de modo acessível e fazer face aos determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde, como um meio de reduzir as desigualdades na saúde, entre países e no seio de cada um deles.

## CRITÉRIOS PARA A NOMEAÇÃO DO DIRECTOR REGIONAL

- **Boa compreensão e compromisso com a missão da OMS**
  - Boa compreensão da missão, papéis, funções, políticas e estratégias da OMS.
- **Qualidades de liderança comprovadas**
  - Deverá ser visionário, dinâmico e orientado para obtenção de resultados.
  - Capacidade de comunicação de forma clara, eficaz e inspiradora, tanto oralmente como por escrito.
  - Integridade pessoal e grande capacidade de resistir a pressões de fontes oficiais e privadas sobre matérias que possam colocar em risco os interesses da Organização.
- **Capacidade de gestão comprovada**
  - Espírito altamente analítico e capacidade de definir metas e objectivos claros, desenhar programas apropriados para o melhor uso possível dos recursos da Organização e elaborar um processo apropriado para a M&A.
  - Capacidade de eficácia no trabalho com os líderes, tanto a nível nacional como internacional, no sector da saúde e sectores afins.
- **Habilitações profissionais e técnicas**
  - Profissionalmente habilitado na área da saúde e ter um conhecimento profundo de saúde pública, incluindo a sua base epidemiológica.
- **Sensibilidade a diferenças culturais, sociais, políticas e outras**
  - Conhecimento vasto e sensibilidade às várias diferenças culturais, sociais, políticas e linguísticas da Região.
  - Ser fluente em pelo menos uma das três línguas de trabalho da Região e ter conhecimento para trabalhar em pelo menos uma das outras línguas.
- **O candidato deverá ser suficientemente saudável para desempenhar as obrigações do cargo.**

## PROCEDIMENTO DE ELEIÇÃO DURANTE O COMITÉ REGIONAL

- **Os candidatos serão entrevistados pelo Comité, numa reunião privada, aberta apenas aos Estados Membros da Região, assim como ao pessoal essencial do Secretariado que seja indicado pela Directora-Geral.**
- **A entrevista consistirá numa apresentação por cada candidato e em respostas a perguntas feitas pelos Membros do Comité.**
- **O Comité Regional será conduzido da seguinte forma:**
  - **Limitar cada entrevista a 60 minutos, divididos igualmente entre:**
    - Apresentação oral pelo candidato.
    - Perguntas e respostas.
- **Procedimentos de perguntas e respostas:**
  - (i) Antes do início de cada apresentação, o Secretariado distribuirá a cada representante uma folha de papel onde o representante poderá escrever uma pergunta.
  - (ii) As folhas serão recolhidas pelo Secretariado no final da apresentação e entregues ao presidente, que seleccionará uma pergunta ao acaso e que ira fazê-la ao candidato.
  - (iii) O candidato tem um máximo de 3 minutos para responder à pergunta.
  - (iv) Se as perguntas não forem suficientes para preencher o tempo que lhes foi destinado, o candidato poderá fazer as declarações adicionais que desejar, até ao final do período de 60 minutos estabelecido para a entrevista.